

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**MARÚCIA REFFATTI**

**PREVENÇÃO DO USO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES:  
LIMITES E POSSIBILIDADES DE REDUZIR O USO E O ABUSO DE  
ÁLCOOL**

**PRUDENTÓPOLIS  
2015**

**MARÚCIA REFFATTI**

**PREVENÇÃO DO USO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES:  
LIMITES E POSSIBILIDADES DE REDUZIR O USO E O ABUSO DE  
ÁLCOOL**

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Profª Ms Juliana Taques Pessoa da Silveira.

**PRUDENTÓPOLIS  
2015**

## **RESUMO**

Este trabalho aborda estratégias de prevenção do uso e abuso do álcool entre 101 adolescentes do ensino médio do Colégio Estadual Padre José Orestes Preima. Através deste foram colhidos limites e possibilidades dessa prática na vida dos alunos, bem como, a reflexão necessária sobre causas e consequências da ingestão do álcool na vida das pessoas. Com o uso de diferentes recursos, como poemas, músicas, charges, dinâmicas, entre outras atividades variadas, buscou-se desenvolver ações conscientes sobre este problema que afeta grande parte dos jovens em idade escolar. Assim, objetivou-se sensibilizar os alunos e a comunidade escolar frente ao desafio da prevenção, e, os resultados e discussões pertinentes encontram-se nessa monografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção; Adolescentes; Álcool.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the use of prevention strategies and alcohol abuse among 101 high school students from the State Father José Orestes Preima College. Through this limits and possibilities of this practice in the lives of students were collected, as well as the necessary reflection on the causes and consequences of alcohol intake in people's lives . With the use of different resources, such as poems , songs , cartoons , dynamic , among other varied activities , we sought to develop conscious actions on this problem that affects most young people of school age. Thus, the objective was to sensitize students and the school community to the challenge of prevention, and the results and relevant discussions are in this monograph .

**KEYWORDS:** Prevention; Adolescents; Alcohol.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. TEMA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>10</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
6.1 LOCAL DE ESTUDO.....	18
6.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	18
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência, sem dúvida é uma fase que corresponde a um momento de descobrimento de seu eu interior, no qual, os adolescentes entram em um período marcado por mudanças e curiosidades sobre o mundo que existe além da família. É nesse momento que se deve fortalecer a participação da escola e da família como acolhedora e presente na vida dos jovens, por meio de diálogos entre os alunos, pais professores, enfim, toda a comunidade escolar, priorizando o assunto relacionado ao uso do álcool, seus efeitos e/ou consequências à vida humana em todos os seus aspectos físico, psíquico e social.

É conhecido que nas escolas comumente se nota comportamentos relacionados a diferentes causas, e entre esses, o de adolescentes com aparência de terem ingerido álcool possivelmente antes de entrarem na escola.

De acordo com Andrade (2001), Cavalcante (1997) e Constantino (2007), a adolescência se trata de uma fase onde o jovem sente vontade de experimentar coisas novas, de conhecer o mundo. E, esse desejo pode levá-lo ao encontro das drogas.

O trabalho em pauta encontrou-se assim respaldado na Proposta Político-Pedagógica do próprio Colégio onde entre vários objetivos a ser alcançados, um deles é contemplar conteúdos que promovam o enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente e na prevenção ao uso indevido de drogas, proporcionando situações de aprendizagem, vivenciando valores morais e éticos, auxiliando os educandos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana. (PPP-2011, p.11).

Além da Proposta Político-Pedagógica, contou também com respaldo das diretrizes das Políticas Públicas de Saúde, que serão já descritas no corpo do projeto.

Embora existam muitos estudos sobre o assunto, neste trabalho a atenção foi direcionada ao uso e abuso do álcool entre os adolescentes que frequentam o colégio, universo do projeto proposto, com foco na sua prevenção, observando o que preconiza o Projeto Político Pedagógico do Colégio, documento que rege as ações escolares.

## **2. TEMA**

O tema “Prevenção do uso do álcool entre adolescentes do Colégio Estadual Padre José Orestes Preima – Prudentópolis - PR: Limites e possibilidades de reduzir o uso e o abuso de álcool” foi discutido com a equipe pedagógica do Colégio e o universo de estudo, no sentido de torná-lo efetivo e passível de abranger toda a comunidade e o uso de drogas lícitas ou ilícitas no ambiente. Considera-se esse, um fato que necessitou ser pensado pela comunidade escolar, no que diz respeito a sua prevenção, supondo que ela poderia contribuir na solução ou redução do uso ou abuso do álcool e suas consequências, como: evasão escolar e desinteresse dos adolescentes pelos estudos.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O desafio maior deste trabalho se encontrou em promover uma ação ampla de prevenção sobre o mal causado pelo álcool e outras drogas, buscando o incentivo para hábitos saudáveis e a luta pela valorização da vida, como um bem social a serviço da construção de uma sociedade mais digna e fraterna, com prioridade para os alunos das três turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e seus familiares, no entanto, acabamos estendendo algumas ações para outras turmas do Colégio como os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental dado o histórico de uso do álcool por alguns deles também.

Para os educandos, a partir de conversas em sala de aula, constatou-se que o Colégio é o espaço preferido, onde eles têm a chance de aprender, conhecer melhor novas tecnologias e, consequentemente mudar de vida. A escola, universo deste estudo, representa um espaço alegre, agradável, acolhedor e descontraído, onde se sentem bem, são valorizados, ouvidos e respeitados. Partilham suas ideias e experiências e juntos buscam a construção de um mundo mais humano e justo.

As opções de lazer são poucas e as atividades escolares se apresentam como uma das maneiras oferecidas aos alunos de saírem para um passeio, conversarem com amigos participarem das atividades escolares. Por isso, a escola tem promovido atividades de lazer e diversão dentro da escola, como festivais, gincanas, projetos

culturais, bem como, ida a atividades culturais apresentadas na cidade, como circos quando passam pelo interior e promovem espetáculos.

Nos finais de semana costumam participar de missas (quase todos os alunos são provenientes de famílias do rito católico) de festas comunitárias, bailes e, campeonatos de futebol na comunidade, e que constitui o maior dos divertimentos segundo os próprios alunos. Porém, tem sido geralmente nos bailes e campeonatos que os alunos se embriagam, causando cenas de violência doméstica e acidentes com veículos e/ou motocicletas que ocorrem com frequência, fazendo com que muitas vidas sejam perdidas em idade precoce, na faixa dos 15 a 25 anos.

Tem sido crescente o número de adolescentes que ingerem álcool na sociedade brasileira, isso tudo, acarretando inúmeras consequências na vida. A tendência da iniciação está cada vez mais precoce, na faixa etária de 10-12 anos e, mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de drogas na vida, segundo estatística publicada pelo centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid). (GALDURÓZ ET AL, 2004).

Integrada nos costumes atuais, a bebida alcoólica é aceita pela sociedade e incentivada pela propaganda em geral, não sendo penalizada sua produção, venda e consumo. A grande maioria das pessoas sequer considera o álcool como um psicotrópico. E em relação aos alunos do ensino médio, as ausências, o abandono escolar, a evasão e o desinteresse frente ao problema do álcool se apresentaram comuns devido ao uso contínuo da bebida alcoólica.

Pensando nisso, compreendeu-se que o trabalho de prevenção foi um dos caminhos possíveis para se evitar e/ou reduzir o uso e abuso de álcool, bem como, de outras drogas que pudessem prejudicar a vida de adolescentes e de seus familiares.

Assim sendo, esse trabalho de intervenção se justificou com os adolescentes do ensino médio do Colégio, uma vez que, observando seus gostos se percebeu que a maioria ingere ou já ingeriu bebidas alcoólicas na sua vida. Por tratar-se de alunos de 15, 16 e 17 anos ou mais, em geral todos trabalhadores provenientes da agricultura, esse trabalho conjunto, ocorreu com o intuito também de “repensarem de suas ações”, pois além das reflexões, sugeriram-se opções de lazer livres de vícios e favorecedores da responsabilidade de sua formação como valorização das qualidades humanas como a criatividade musical, poética, o uso do próprio corpo para o teatro, arte corporal, dança, entre outros.



Com base numa proposta de valorização da saúde do ser humano e focando na responsabilidade de construir um mundo mais fraterno e justo, essa proposta de trabalho transcorreu na escola focando os alunos do Ensino Médio.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver ações de prevenção ao uso e abuso de álcool, com vistas a sensibilizar para a conscientização, promoção e valorização do ser humano, bem como, a autoestima dos adolescentes do ensino médio do Colégio Estadual Padre José Orestes Prima- Prudentópolis/PR.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar causas e motivações que contribuem no consumo excessivo de drogas pelos adolescentes;
- Promover ações de educação preventiva, focando a valorização das pessoas e de suas potencialidades nos contextos socioculturais em que vivem;
- Sensibilizar a comunidade escolar na formação de parcerias com os alunos para prevenção do uso do álcool;
- Promover debates e ações coletivas no combate ao uso e abuso de álcool e outras drogas;
- Debater a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a valorização da qualidade de vida, focando nos anseios dos alunos e nos objetivos do PPP.

## 5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tema abordado foi trabalhado para aprofundar a questão do consumo do álcool por adolescentes no ambiente escolar, com foco central no desenvolvimento do projeto de prevenção ao uso do álcool, com a participação da comunidade escolar e com base nos estudos pertinentes que fundamentaram as ações propostas.

Pensando na origem do álcool, vários estudos trouxeram referências de que a bebida alcoólica remonta a Pré-História, durante o período Neolítico quando do surgimento da agricultura e a invenção da cerâmica. LAZO (1989) propõe, por exemplo, que a partir de um processo de fermentação natural ocorrido há aproximadamente 10.000 anos o ser humano passou a consumir e a atribuir diferentes significados ao uso do álcool. CARNEIRO (2005) defende a crença de que no Brasil os primeiros registros do uso de álcool podem ter ocorrido com os Índios que costumavam produzir e beber uma bebida forte, fermentada a partir da mandioca, denominada cauim, presente em rituais e festas. Os portugueses quando chegaram ao Brasil, conhecendo e fabricando apenas o vinho e a cerveja teriam passado a produzir a bebida consumida pelos nativos e, após o plantio da cana de açúcar começaram a produzir a cachaça também.

É conhecido, também que no século IV A.C. entre gregos e romanos, também se cultivava uvas e se fabricava vinho, sendo essa a bebida mais difundida nos dois impérios, tendo importância social, religiosa e medicamentosa. De acordo com J. & MECHETTI, C. (2003):

(...) os egípcios deixaram escritos e documentados nos papiros as etapas de fabricação, produção e comercialização da cerveja e do vinho. Acreditavam que as bebidas fermentadas acabavam com os germes e parasitas, devendo ser usadas como medicamentos, especialmente na luta contra os parasitas provenientes das águas do Nilo.

Atualmente o uso abusivo do álcool e outras drogas têm provocado muitos danos, como: acidentes de trânsito, comportamentos agressivos e antissociais na vivência familiar, acidentes de trabalho, problemas sociais e profissionais, levando o usuário à marginalização social. O que se sugere que a escola pode limitar através de projetos que se propõe a desenvolver como este o qual aplicamos. Para LARANJEIRAS (2001, p.37):

O alcoolismo é um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em vários outros países. Estima-se que cerca de 10% da população brasileira seja dependente do álcool, enquanto um número bem maior de pessoas enfrenta problemas relacionados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas, como acidentes de trânsito, diversas situações de violência, perda de emprego e outras.

O abuso do álcool e/ou outras drogas, devido ao fato de resultar num quadro de perda contínua do senso ético da vida, do senso de responsabilidade, além de uma perda progressiva da produtividade quando em constante uso da bebida exige atenção especial para eliminar seu uso. Políticas Públicas e de organizações não governamentais tem sido criadas para atender o problema do uso do álcool e outras drogas com objetivos de saná-lo, como o Ministério da Saúde propõe:

- Proporcionar tratamento na atenção primária, garantir o acesso a medicamentos, garantir atenção na comunidade, fornecer educação em saúde para a população;
- Envolver comunidades/famílias/usuários, formar recursos humanos, criar vínculos com outros setores, monitorizar a saúde mental na comunidade;
- Dar mais apoio à pesquisa e estabelecer programas específicos são práticas que devem ser obrigatoriamente contempladas pela Política de Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas, em uma perspectiva ampliada de saúde pública. (A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, p.11, 2004).

O SUS, componente do referido ministério tem entre seus objetivos, prestar assistência à população, baseando-se no modelo da promoção, proteção e recuperação da saúde para que assim sejam procurados os meios, processos, estruturas e métodos, capazes de alcançar tal objetivo com eficiência e eficácia e torná-lo efetivo no Brasil. Estes meios orientados pelos princípios organizativos da descentralização, regionalização, hierarquização, resolutividade, participação social e complementaridade do setor privado devem constituir-se em objetivos estratégicos que deem concretude ao modelo de atenção à saúde desejada para o Sistema Único de Saúde. (ALMEIDA, 2000, p.109).

O SUS se faz presente no município de Prudentópolis, através dos CAPS, localizados junto a Secretaria de Saúde, que vem realizando um trabalho de orientações e encaminhamentos necessários para limitar o uso do álcool entre as pessoas, principalmente aquelas que se encontram em vulnerabilidade social.

O CAPS tem por função atendimento clínico em regime de atenção diária, para evitar os hospitais psiquiátricos, com essa política busca atender e reduzir o número de internamentos, do isolamento do paciente e, por conseguinte, estabelecendo um tratamento onde o próprio usuário pode perceber que grande parte do tratamento depende da resposta dada a ele.

Contudo é crescente o número de adolescentes que ingerem álcool na sociedade brasileira, e isso pode acarretar inúmeras consequências em suas vidas. A tendência da iniciação está cada vez mais precoce, na faixa etária de 10-12 anos e mais de 12% dessas crianças já usaram algum tipo de drogas na vida. Esta estatística foi publicada pelo centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid). (GALDURÓZ ET AL, 2004).

Os serviços realizados pelo Centro de Atenção Psicossocial são relevantes nesse aspecto, uma vez que é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, local de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes e demais quadros que justifiquem sua permanência num dispositivo de atenção diária, personalizado e promotor da vida. (AMARANTE, 2007).

Organizações não governamentais como o AA, AA - Alcoólicos Anônimos, também desenvolvem um trabalho no município que favorece a prevenção e a socialização dos problemas de quem procura este grupo. A metodologia utiliza a disposição das pessoas em círculo onde se prioriza a interação conjunta dos participantes com o objetivo de que esta socialize e divida dificuldades entre eles e, some estratégias para vencer os obstáculos que se impõem a cada pessoa do grupo. De caráter voluntário, o AA, corresponde a uma comunidade de homens e mulheres que se reúnem para alcançar e manter-se sóbrios através da abstinência total de ingestão de bebidas com teor de álcool.

Em Prudentópolis, além do AA, existem outras organizações não governamentais, como a ACTA – Associação de tratamento ao alcoolismo, conhecida por “Clínica” em Prudentópolis que fornece assistência gratuita aos dependentes químicos com o objetivo de tratamento espiritual, visando a reinserção das pessoas na comunidade.

A ACTA é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, voltada ao tratamento e recuperação de dependentes do álcool, tendo por missão contribuir com as famílias em relação aos seus dependentes e viabilizar um tratamento para resgatar

os valores morais, éticos e espirituais deixados no decorrer da vida por conta da dependência química. Sua meta é conseguir sua reinserção no meio social, valorizando sua dignidade como ser humano, e assim, melhorando a qualidade de vida das famílias. Coordenada por Padres Basilianos do Colégio São José de Prudentópolis, a ACTA é uma entidade filantrópica voltada ao tratamento espiritual. Esse trabalho é oferecido para a população que se encontra na marginalidade, em conjunto com outras instituições como o grupo de AA. LARANJEIRA, (2001, p.4) argumenta que:

O clima social sobre o álcool diz respeito aos diferentes pensamentos que a população tem sobre o ato de beber, sobre os problemas relacionados a esse ato e sobre o que deve ser feito em relação a eles. Este fator é de extrema importância, porque a partir desse clima, as políticas de regulamentação serão ou não levadas a cabo com eficácia e irão ou não auxiliar na prevenção do alcoolismo.

O trabalho escolar pautado em projetos e aliado ao trabalho de entidades como o centro de saúde, o CAPS, o SENAD e as ONGs podem juntamente favorecer a proteção e a prevenção em rede como sugere o próprio SENAD. O adolescente por estar em processo de formação apresentando vulnerabilidade e o trabalho de prevenção precisa sempre ser pensado para que se busque a aproximação e o efetivo atendimento.

Importante ressaltar que, ao existirem riscos, fatores de risco – características ou atributos de um indivíduo, grupo ou ambiente de convívio social, que contribuam para aumentar a ocorrência do uso indevido de álcool e drogas, também existem fatores específicos de proteção para este mesmo uso. Fatores de risco e de proteção podem estar presentes em todos os domínios da vida: nos próprios indivíduos, em suas famílias, em seus pares, em suas escolas e nas comunidades, e em qualquer outro nível de convivência socioambiental, podendo estar interligados de forma consistente.

É importante assim que se considere o que é proposto por Santos (1997), quando afirma que a prevenção primária teria como objetivo impedir o uso de álcool pela primeira vez, a secundária poderia impedir uma continuidade ou a persistência do uso, e, a prevenção terciária poderia limitar as consequências de tal uso, na medida em que as intervenções forem se estabelecendo sejam elas da família, da escola ou de outras instâncias. Dessa forma, se as manifestações do uso indevido de álcool e drogas encontram seu lugar na comunidade é nesse ambiente que

devem encontrar lugar para práticas terapêuticas, preventivas e educativas de maior impacto sobre os chamados fatores de risco para este uso indevido.

A prevenção voltada para o uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas pode ser definida como um processo de planejamento, implantação e implementação de múltiplas estratégias voltadas para a diminuição da vulnerabilidade/redução dos fatores de risco específicos, e fortalecimento dos fatores de proteção. Implica necessariamente a inserção comunitária das práticas propostas, com a colaboração de todos os segmentos sociais disponíveis. (BRASIL, 2004, p.35).

Ao se refletir às políticas públicas relacionadas à prevenção, se observou que as escolas geralmente se mobilizaram e se mobilizam em Prudentópolis, mas, ainda há muito que fazer em relação a prevenção ao uso do álcool e outras drogas, pois o trabalho deve necessariamente ser contínuo. As políticas públicas focadas na inclusão das pessoas, também, têm sido constantemente debatidas. Os fatores como falta de preparo, geralmente são citados, no entanto, há muitos cursos de formação continuada que podem favorecer o aperfeiçoamento como o curso de prevenção ao uso de drogas do SENAD que sugere um trabalho integrado, em rede, que favoreça um trabalho conjunto dos órgãos, assim sendo, a chance de se atingir objetivos comuns pode vir a se tornar real. As situações de risco para serem evitadas, não dependem somente de informação ou conduta das pessoas. Fonseca (2008) aponta que existem fatores estruturais relacionados à ambiência social, política, cultural e institucional que independe da vontade das pessoas. Assim, devemos compreender a vulnerabilidade segundo três planos analíticos: o comportamento individual, o contexto social e o componente institucional. (FONSECA, 2008, p. 45).

Ao abordar a vulnerabilidade não é possível estabelecer um bom trabalho a ser feito somente por uma instituição, como o caso da escola, é preciso trabalhar em rede, rede de proteção onde se incluam valores, atitudes, estilos de vida, maneiras de fazer, formas de representar, enfim que se valorize o jovem na sua diversidade e se considere suas potencialidades, na medida em que se encontra no processo de formação.

Segundo Santos (1997, p. 30), o aspecto a ser mais considerado com respeito a vulnerabilidade psicológica é o “fenômeno” da dependência em si”. Seja no nível pessoal, familiar ou social as dependências podem ser positivas ou até

nocivas, pois seres humanos com facilidade estabelecem relações de dependência com pessoas, objetos e situações, como o fato de comer, jogar ou beber, entre outros. Já quando se aborda a vulnerabilidade social, se percebe pelo termo que seriam os problemas sociais causadores do consumo excessivo de álcool e outras drogas. Outra forma de vulnerabilidade, é a biológica onde pode acarretar na dependência ao álcool pelo usuário.

As consequências físicas na evolução do alcoolismo, mesmo quando o indivíduo possui uma dieta normal, acarretam sérias complicações orgânicas e mesmo desnutrição, por que existe um mau aproveitamento dos alimentos ingeridos, além de problemas digestivos, neurológicos, cardiovasculares entre outros. (SANTOS, 1997, p. 31).

Santos (1997, p. 87) salienta que o álcool é prejudicial se ingerido em excesso em qualquer idade, e que um projeto de prevenção nas escolas aborda um contexto amplo de valorização da vida e inclui programas culturais, de consciência ecológica e educação afetiva. E reforça ainda que a prevenção de drogas nas escolas é uma decisão política e conjunta, pois prevenir drogas, é antes de mais nada, falar de educação de filhos, de adolescência, relação social e convivência afetiva, ou seja, vida cotidiana das pessoas.

Isto foi um desafio para todos nós, pois, tocar no assunto e trabalhar no sentido do aluno perceber que se faz necessária essa intervenção, independentemente do gosto que se tenha e da sensação que se vivencie fazendo uso constante da droga lícita ou ilícita, foi a princípio desanimador, pois, não se percebia entusiasmo dos alunos em se engajar no projeto. No entanto, a partir dos estudos e pesquisas, das charges e outras atividades que instigavam o protagonismo deles, passaram a corresponder de forma efetiva e compromissada, o que será evidenciado nos resultados logo adiante.

Compreende-se assim a importância salutar do trabalho coletivo, na junção de forças para limitar um problema. No entanto, trabalhar em rede, integrado e com responsabilidade torna a prática mais eficiente. Os adolescentes, conforme já foi citado, estando em fase de desenvolvimento se apresentam vulneráveis para a entrada no vício, em função de fatores como a idade, por vezes não possuem maturidade e tem necessidade de experiências que visem a sua autoafirmação. Nesse sentido, quando isso ocorre, nem sempre conseguem administrar seus



desejos e com a prática do uso constante acabam tornando vicioso o uso tanto do álcool como de outras drogas.

A escola pode construir várias possibilidades e isto se observou também em relação às várias maneiras de prevenir o uso de álcool e outras drogas dentro desse ambiente. Nesta perspectiva, se torna mais válido atentar para uma mudança significativa no enfoque, substituindo a abordagem repressora pela de orientação aos jovens, criando espaços para discussões em bibliotecas, salas de bate papo, entre outros. Quanto mais realizados e conscientes os jovens estiverem, menores serão os riscos de terem problemas com álcool e outras drogas (SCIVOLETTO, 2002).

Tozzi e Bauer (1998, p. 105-121), argumentam que, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a escola “é o local mais adequado para o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à melhoria da qualidade de vida”. No entanto, consideram que os professores se sentem despreparados para abordarem alguns temas com seus alunos, principalmente no que se refere às drogas ou a comportamentos sexuais. Os autores destacam a escola como espaço de socialização do saber, com competência para mobilizar diferentes segmentos da sociedade, o que faz com que este espaço seja privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas.

Entre estudiosos do fenômeno do álcool, é unânime a opinião de que a educação preventiva apresenta-se como a melhor alternativa do enfrentamento desta questão. SILVA (2013, p. 01) apresenta como ideia central a educação para a saúde em meio escolar sendo:

[...] uma atividade de comunicação que implica um ensino-aprendizagem respeitante a uma série de conhecimentos, crenças, atitudes, valores, habilidades e competências. Centra-se frequentemente em temas concretos como o tabaco, o álcool, a nutrição; ou pode abarcar também uma reflexão sobre a saúde com uma abordagem mais holística.

Desse modo, a educação para saúde deve proporcionar o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidado de si, de sua família e da coletividade (MACHADO et al 2007). Tanto a promoção da saúde como os conceitos modernos da educação coincidem no fato de adotarem uma abordagem participativa.

A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos não só a utilizarem os valores para orientarem suas ações de prevenção, como também, a construírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida associado à boa saúde, em que o abuso de drogas não encontra ressonância. (FONSECA, 2008, p. 245).

Conforme Fonseca (2008) o professor como profissional de formação pedagógica e psicológica, deve ser o mais preparado para desenvolver educação preventiva junto aos alunos. A posição dos professores em relação à educação preventiva supõe opções metodológicas concretas que concebam o ser humano como um ser ativo que constrói conhecimentos e ideias que alcancem sua autonomia.

Dessa forma, as situações em sala de aula devem fazer os adolescentes refletirem sobre suas escolhas e deliberações para atuarem de acordo com elas. A reflexão e análise poderão condicionar situações acertadas e propor soluções para as já tomadas que não contaram com o mérito da devida problematização do acontecimento, como o fator “uso e abuso do álcool” negligenciado, devido ao conhecimento referente às consequências e os condicionantes da prática do insistente problema. É notório que cabe a escola como promotora dessa prática conjunta, vencer quaisquer desafios que se façam presentes no seu cotidiano, iniciando por um trabalho de prevenção, a escola poderá estender a ideia a toda comunidade.

Segundo propõe GASPARIN (2007, p. 3), essa nova pedagogia necessita que seja valorizada “a contradição, a dúvida, o questionamento, (...) a diversidade e a divergência; que se interroguem as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos de forma naturalizada, pronta e imutável”. Assim, a pedagogia de projetos deve ser viabilizada, sendo necessário que o professor se utilize de novos métodos de ensino que favoreçam espaços pra desenvolver a criticidade dos alunos.

Conforme descrito na metodologia, este projeto contou com a participação conjunta de professores de várias disciplinas, equipe pedagógica, direção, alunos, funcionários, familiares enfim, toda a comunidade escolar. Prevendo atividades variadas desenvolvidas com os alunos das três turmas do ensino médio, esse trabalho pode fornecer subsídios para limitar o problema, bem, como sugere ações que responsabilizam e envolvem toda comunidade na prevenção do uso indevido do álcool.

## 6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi alicerçada numa pesquisa bibliográfica a cerca do etilismo, suas causas e consequências, bem como, sites na internet que tratassem do assunto, realizada também pelos alunos. Pretendeu-se privilegiar os documentos que abordam fatores de risco e proteção relacionados ao uso do álcool em adolescentes baseados em textos de autores variados que tratam do problema em questão.

Como recursos considerados nesse projeto foram os humanos, como professores, alunos, gestores, pedagogos, funcionários, pais, familiares e profissionais de saúde, psicóloga, assistente sócia e enfermeira das instituições que atuam junto aos dependentes de álcool, bem como, de ex-alcoólatras. Como recursos materiais foram utilizados papel A4, retroprojektor, canetinhas, cartolinas, microfone, caixa de som, tesouras, impressora, computador, livros, cola, pincel, tinta, e TV multimídia, entre outros.

### 6.1 LOCAL DE ESTUDO

O Colégio Estadual Padre José Orestes Preima – Ensino Fundamental e Médio está localizado a 12 km da sede do município de Prudentópolis, procurando cumprir sua função social, política e cultural, desenvolvendo um trabalho educacional coerente com os objetivos a que se propõe. Os educandos são filhos de pequenos agricultores que possuem poucas chances de modernização na agricultura. Cultivam o fumo, o feijão, o milho, a soja, o extrativismo da erva-mate dentre outros produtos voltados a subsistência, vivendo com padrões socioeconômicos limitados.

Os educandos, na sua maioria não possuem fontes de leitura e/ou pesquisa em casa, sendo o Colégio o maior espaço de contato com novos conhecimentos e informações. Percebe-se que uma parcela dos educandos apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizado, possivelmente devido a fatores sociais que os afetam.

### 6.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Adolescentes (101 estudantes) do ensino médio do Colégio referido, com idade entre 15, 16 e 17 anos, uma vez que, observando seus gostos se percebeu que a maioria ingere ou já ingeriu bebidas alcoólicas na sua vida.

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado desse trabalho observou-se uma postura de criticidade e entusiasmo em falar sobre o uso do álcool nos finais de semana, bem como, a finalidade desse uso para cada um. A princípio a fala deles foi uma fala eufórica que transparecia alegria, vontade de beber para se divertir, ingestão na família para receber amigos que faz tempos não viam, festas religiosas na qual bebiam muito, alegavam que era para “ter coragem de chegar nas meninas”, que bebiam um pouco, alegavam ter dificuldade de conversar sem estar com um copo na mão.

Fiquei de fato muito apreensiva quanto a colher bons resultados, pois, os alunos pareciam acreditar que a não ingestão de álcool nas baladas, festas, campeonatos esportivos não levava a nada e deixava a vida deles muito “morna”, o que desagradava a mim que tinha um pensamento bem diferente desse.

### 1ª ETAPA – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO À COMUNIDADE

O trabalho foi apresentado e debatido pela comunidade escolar e solicitado que todos realizassem de forma conjunta essa proposta para que se percebesse que todos podiam contribuir para compreender a prática do uso e abuso do álcool entre crianças e adolescentes, favorecendo a formação dos nossos educandos do colégio.

### 2ª ETAPA – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

Quando apliquei o questionário querendo saber se já haviam ingerido bebidas:

- No 1º ano do Ensino Médio, de 35 alunos, 32 disseram que já haviam ingerido e iniciado com o primeiro gole nas festas de Natal, Ano Novo ou Páscoa na própria família e encaravam essa prática como normal.
- No 2º ano de 36 alunos 35 falaram a mesma coisa.
- Já no 3º ano todos os alunos já tinham tido experiências com álcool e vinham tendo na maior parte desde os 13 anos. O contato com a bebida no terceiro apresentava-se mais intenso, uma vez que alegavam participar de festas e nunca voltarem sóbrios.

Não foi perguntado se usavam outras drogas no questionário aplicado. Mas solicitamos que escrevessem como viam a ingestão de álcool entre crianças e adolescentes no município e o que pensavam quando morriam jovens no trânsito em decorrência do uso indevido do álcool. Coletamos por escrito informações muito superficiais a respeito, pois, assim tinham mencionado, essa prática de “tomar alguns goles” como eles diziam, que era de responsabilidade de cada um. Suas posturas eram de que “cada um faz o que pensa ser certo e que são livres para decidir sobre o que fazer”, e que se houve acidente, é por causa de “falta de sorte”, apresentando seus pensamentos de forma, por vezes, até grosseira. No entanto, não desisti de ouvir e a partir do que diziam iniciar um bom trabalho.

### 3ª ETAPA – CONSTRUÇÃO DO PAINEL “CONSEQUÊNCIAS DO ÁLCOOL NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

Após o resultado da 2ª etapa do estudo, foi solicitado aos alunos que consultassem revistas e jornais antigos e montassem um painel sobre o uso e as consequências do álcool na vida de crianças e adolescentes. Eles recortaram mulheres fazendo propaganda de cervejas, associando a bebida ao prazer, recortaram formatos de garrafas e escreveram sobre as suas práticas nas festas, bem o meu desânimo inicial dava lugar a um “ponta pé inicial”, pois, eu partiria de suas práticas já evidenciadas em 8 cartazes que seriam colados no painel no corredor da escola e dois cartazes que foram escritos dizendo que o álcool era um vilão e precisava ser combatido.

Como se observou, 80% dos cartazes associava a bebida exclusivamente ao prazer e a propaganda como instigante na prática de beber sem pensar nas consequências propriamente ditas.

Guardei os cartazes e lhes disse que numa das oportunidades iríamos expor todos eles no corredor e que deveria ver um por um antes de realizar a devida exposição.

### 4ª ETAPA – DINÂMICA DO NOME

Partiu-se em seguida para a dinâmica do nome, onde os alunos evidenciariam somente as qualidades dos colegas da turma e teriam de escolher uma que melhor

definisse o seu colega, nada podendo contar para alguém. Assim sendo distribuiu-se tantos pedaços de papel quantos eram os alunos em cada turma do Médio, explicou-se que deveriam de um lado, colocar o nome do colega e do outro, a maior qualidade dele – em ordem alfabética, e se tivessem dúvidas, coloquei o nome de todos na lousa. Em seguida, quando todos estavam concentrados optou-se em passar um envelope nomeado e personalizado de cada aluno da turma e solicitou-se que colocassem o primeiro nome de aluno e sua qualidade para assim sucessivamente fazer o mesmo com os demais. No final cada um recebeu seu envelope lacrado que só poderia ser aberto na próxima aula em sala e que quisesse partilhar o que teve escrito pelos colegas poderia assim proceder. Foi muito boa essa experiência, porque busquei fazê-los ver as qualidades que possuíam vistas pelos seus colegas.

#### 5ª ETAPA – DEBATE

Em seguida fez-se um debate na sala multimídia da escola na qual participaram professores, pedagogos, direção e alunos de várias salas. Os alunos do 3º eram os protagonistas para debater o uso e o abuso de álcool e suas consequências. Para minha surpresa o debate foi muito bom, porque eles divididos em dois grupos, um grupo defendendo a ingestão de álcool como forma de se ter mais coragem para tomar atitudes, e outro grupo a ingestão de álcool podendo ser evitada sugerindo outras formas de tomada de atitude. Foi muito promissor, pois, aqui, talvez por estarem sendo assistidos por grande parte da comunidade escolar, construíram uma linha de raciocínio que lhes mostrou o álcool mais como malefício na vida deles do que como algo prazeroso pensado precocemente.

#### 6ª ETAPA – FILME/ POEMA/ IMAGENS

Nessa etapa, foi passado parte de um filme intitulado “A corrente do bem” e também a leitura de um poema que tratava de solidariedade.

Essa atividade, instigou os alunos e os mesmos sugeriram possibilidades de mudanças de hábitos nas famílias e nas comunidades onde se inserem, apontando que houvesse maior responsabilidade na mídia quanto a “propaganda na televisão

que associa a bebida a mulheres e prazer”, “como se só houvesse esse recurso para se ter prazer”.

Aqui percebeu-se que já estavam conseguindo analisar de forma mais distante o problema e tecer comentários mais maduros sobre a problemática, bem como, representaram através do desenho de uma prática de solidariedade que eram pessoas conscientes do problema, mas que não haviam parado para pensar sobre o assunto. Isso foi evidenciado quando cada um deles apresentou para a turma e colocou o que fez no seu caderno.

Em seguida trabalhou-se com visualização de imagens em decorrência do uso abusivo do álcool entre adolescentes. Usando o Data Show os alunos observavam as imagens, viam as charges e analisavam comentando uma por uma de forma crítica, pois, eu havia avisado que a leitura de imagens não poderia ser óbvia, superficial, mas aprofundada, assim como deveria ter essa mesma leitura, o que vemos na TV, na internet, nas redes sociais, jornais, revistas, ou seja, qual for a mídia, para que não se deixássemos manipular por propagandas veiculadas somente para “incrementar o bolso de algumas poucas empresas”, mas que tivéssemos possibilidade de analisar seriamente para tomarmos atitudes acertadas na nossa vida e com muito mais responsabilidade.

Abordaram-se valores e atitudes que são estimulados e referendados socialmente. Também de que iniciativa solidária cada um já participou e que pessoas são exemplos de solidariedade no bairro, na escola e na sociedade. Falou-se para o grupo sobre o valor da solidariedade para o enfrentamento das questões como fome, educação, saúde, dependência do álcool, doenças, entre outras.

Todos os alunos mostraram que já participaram de atividades de solidariedade, apontaram igrejas nas quais se engajaram em projetos sociais como arrecadação de bens para os menos favorecidos, chás em prol de agasalhos de inverno, entre outras nas suas comunidades. Percebi a igreja como aliada no processo de disseminação de boas práticas, mas contraditória às vezes, por permitir a promoção de festas com venda de bebidas para menores. Os líderes indicados na maior parte pelos alunos foram seus pais e avós, mostrando a importância que veem na família. O que nos fez perceber que a família também pode ser uma grande aliada no processo de prevenção do uso do álcool.

## 7ª ETAPA – MESA REDONDA



A mesa redonda realizada com um profissional de saúde foi mediada por mim professora autora desse artigo, lançando diferentes questões para análise. Os alunos estavam dispostos em círculo (meia lua), na sala de aula e a conversa foi mediada com as seguintes questões:

- O consumo de álcool no município é muito alto?
- Em que faixa etária as pessoas consomem mais?
- Quais seriam as causas do consumo abusivo do álcool?
- A reincidência do uso e abuso do álcool é ampla, o que pode dizer sobre isso?
- Que alternativas podem ser utilizadas para limitar o consumo e o abuso do álcool?

Neste contexto, o profissional de saúde explicava quais seriam as principais causas do uso do álcool e as consequências dessa droga na vida, principalmente dos adolescentes.

Para minha surpresa os alunos ouviram em silêncio e ao final quando abrimos para perguntas, surgiram as mais variadas, como se o profissional dispunha de dados sobre associação de gravidez a álcool, de onde é a maior ingestão das bebidas na adolescência, se na cidade ou no interior. O que fazer quando já se está viciado? Quanto tempo demora uma pessoa se recuperar do problema, se a idade interfere? Enfim, aqui acabamos observando que estavam muito mais interessados que no início e demonstravam que queriam saber bem mais do que imaginei de início. Em seguida após a conversa com o profissional de saúde destacou-se os principais pontos abordados e a relevância de se fazer a análise da situação descrita na mesa redonda com a participação do profissional de saúde do município. Agradeceu-se a presença e solicitou-se que os alunos registrassem por escrito os pontos mais importantes e entregassem ao final da conversa.

Juntamente com esta atividade de mesa redonda, foram registradas em forma de texto, o que mais lhes chamou mais atenção na conversa e o que puderam levar como lição. Um dos alunos que brincou de início com a temática, escreveu:

*“Essa conversa foi muito boa para mim. Porque eu abri os olhos vendo que trabalho só pra beber no fim de semana e comprar uma roupa melhor só uma vez por ano na safra, nunca sobra pra mais nada. Poderia pensar em beber menos, mas, acho difícil se meus amigos continuarem. Somos um grupo e compramos várias cervejas pra beber juntos nos finais de semana. Mas bebemos até cair, quase sempre voltamos muito bêbados e no outro dia estamos de ressaca. Eu não namoro porque*

*sou feio e as mulheres de hoje andam com quem tem moto ou carro, eu só tenho uma bicicleta, por isso se parar de beber talvez não tenha carona nem de ir pras festas. Tenho que pensar porque não quero ser viciado, porque depois é difícil de sair dessa e limpar o passado”.*

## 8ª ETAPA – CONVERSA

Finalizada a 7ª etapa, iniciou-se a 8ª etapa com a realização de uma conversa com ex-alcoólatra. Porém para deixar o clima mais propício, passou-se o vídeo sobre “O Alcoolismo e os jovens”, com duração de 5 minutos e 36 segundos. Nessa conversa, o objetivo foi que os alunos percebessem as possibilidades de reinserção na sociedade por meio de ajuda que o mesmo recebeu e sua história de vida. Fez-se abertura para perguntas e conversa com professor, alunos e o convidado sobre causas e consequências do uso do álcool.

Por fim solicitou-se uma atividade escrita com a delimitação das causas e consequências do uso do álcool evidenciados no vídeo e no depoimento do ex-alcoólatra. Num dos depoimentos escritos, uma aluna argumentou:

*“A causa maior de eu beber, é que meus pais brigam muito porque meu pai bebe, e eu acho que não vou pensar no que acontece se eu sair e beber com meus amigos e amigas no fim de semana, assim esqueço o que ocorre em casa por um tempo. A consequência disso é que eu posso chegar ao vício e isso é pior, mas acho que eu posso me controlar para não virar viciada. O vídeo mostrou situação de meninas e meninos da nossa idade que tiveram consequências ruins como até podem ter pego doenças por terem feito algo sem responsabilidade. E que as pessoas quase não pensam quando estão bêbadas. Me assustou ver tantas cenas, mas acho que isso eu não irei fazer”.*

## 9ª ETAPA – ABUSO DO ÁLCOOL

Nessa etapa, foi levantada a questão: O uso e abuso do álcool tem saída? Passou-se a Música Fora de si de Arnaldo Antunes. A partir da leitura e audição da música perguntou-se aos alunos: O que entenderam da música? Do que trata essa letra? Assim questionando, pretendeu-se coletar as consequências do uso abusivo de álcool.

Os alunos participaram mencionando o que o profissional da saúde falou e o ex-alcoólatra também, o que permitiu vê-los como aliados do processo de prevenção desencadeado pela proposta de trabalho.

Nessa atividade, pode-se contar com a participação da psicóloga Viviane Mendonça com a temática “Uso e abuso do álcool tem saída”? Qual seria a saída para evitar o uso do álcool? Em seguida solicitou-se que os alunos conversassem entre eles e encenassem ou gravassem, ou filmassem um diálogo de no máximo três minutos, em dupla com o intuito de mostrar uma possível saída para o uso e abuso do álcool entre os adolescentes.

Nessa atividade demonstravam certo protagonismo, avisamos a direção de que os alunos trariam os celulares e fariam uma atividade a ser veiculada na escola na sala multimídia após a organização de todos os vídeos, colocaríamos no computador da escola e iríamos apresentar para a comunidade em data oportuna.

#### 10ª ETAPA – ÁRVORE DO PRAZER

A construção da árvore do prazer teve como objetivo identificar fatores de risco e proteção que envolvesse situações prazerosas. Fazendo uso de revista, cola, tesoura, canetões e papel pardo a atividade foi desenvolvida explorando a criatividade de cada grupo onde se elaborou um painel do que lhes dá prazer.

Quando os trabalhos estavam prontos, pediu-se que em uma folha A4 eles listassem os prazeres apresentados no painel e para cada prazer, levantassem fatores de risco e fatores de proteção. Em seguida foi realizada a apresentação dos trabalhos. Os alunos expuseram no corredor da escola e foram questionados pelos seus colegas sobre o processo de trabalho em sala, por isso estendeu-se a aplicação do projeto nas turmas do nono também.

Também como uma memorização das atividades realizadas, foi proposto uma atividade de reflexão, sendo esta escrita em caderno, com as seguintes perguntas: Qual a importância que tem para minha vida pensar em Prazer, Risco e Proteção? Qual a relação entre Drogas, Prazer, Risco e Proteção? O que estou levando desta aula, como reflexão para minha vida? Em texto, uma das alunas de 15 na os disse:

*“ Tenho prazer em viver sem limite a minha vida, por isso tento aproveitar de tudo nela, como namorar, beber, sair pras festas, bailes, beijar e me vestir bem. Mas na escola agora nesse projeto vi que tenho que pensar mais quando tomar as decisões,*

*porque cada uma tem consequência na minha vida que é direta e nem sempre é boa. Então não adianta só pensar em prazer, o risco existe e eu devo me proteger. A droga tipo o álcool é permitido para maiores de idade, mas os menores compram porque nas bodegas se vende para eles, já as drogas são fáceis de usar tem muitos que oferecem, o problema que podem acabar com a vida de uma pessoa, eu nunca experimentei, mas, já tive um namorado que usava e me ofereceu. Meu medo foi maior que a vontade de experimentar e eu não usei. Sei que tem risco e pode me prejudicar mais que o álcool. A lição que levo dessa aula é que precisamos pensar antes de tomar qualquer decisão na vida”.*

#### 11ª ETAPA - PESQUISA

Nesse momento, foi realizada uma pesquisa na biblioteca e laboratório de informática, com a confecção de cartazes sobre a temática Abstinência, Autonomia, Resiliência e Vulnerabilidade. Os alunos puderam pesquisar e aprender um pouco mais no laboratório de informática. A apresentação foi realizada em seguida em sala de aula e a devida exposição no corredor do Colégio. Foi também feita a confecção de folders pelos alunos representantes das três turmas e do Grêmio Estudantil para conscientização da comunidade quanto ao uso e abuso do álcool entre adolescentes e as consequências devido ao uso constante de bebidas alcoólicas.

#### 12ª ETAPA – FINAL

Na última parte do projeto ocorreu a elaboração de slides sobre o trabalho realizado e apresentação realizada pelos alunos em todas as turmas do Colégio numa aula escolhida para essa finalidade. Após a apresentação dos resultados do trabalho realizado, distribuíram-se folders para cada aluno apresentar para seus pais em casa. Na reunião da escola com os pais, apresentaram-se também os resultados do trabalho realizado pelos alunos. E discorreu-se sobre a importância em contar com ajuda coletiva para vencer o desafio do uso abusivo do álcool entre adolescentes e crianças.

Por fim foi perguntado para os alunos se queriam expor os primeiros cartazes feitos por eles de imagens que coletaram nas revistas, jornais e enfim recortadas falando acerca do álcool. Foram unânimes em dizer que não queriam que

expuséssemos porque passariam vergonha e porque acharam que seria um projeto chato, mas que no fundo foi muito bom, porque fez eles participarem e produzirem material de incentivo a sensibilização para a devida conscientização de que o álcool e outras drogas devem ser evitadas, sob pena dos problemas de saúde se aprofundarem e causarem mal estar por toda a sociedade. Compreendeu-se que a proposta foi válida e favoreceu os nossos educandos. O projeto foi aplicado nas três turmas do médio e numa turma do nono ano.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho pretendeu-se realizar a prevenção primária sugerida por Santos (2003), e instigar os alunos a refletirem sobre suas práticas na sociedade, frente às evidências de que estariam fazendo uso frequente de álcool. Logo, todas as atividades foram realizadas e os resultados foram considerados promissores, pois, cada aluno teve uma percepção positiva de sua trajetória no projeto, escrita na sua auto avaliação e entregue para a professora. A comunidade escolar participou e na reunião da escola os pais pediram a palavra falando o quanto surtiu efeito o trabalho que foi feito na escola, pois, os seus filhos tem cobrado deles uma atenção maior na educação dos menores quanto ao uso da bebida. Os folders confeccionados pelos próprios alunos foram elogiados pela comunidade escolar e os alunos passaram a ver que tem responsabilidade na busca pela melhoria das relações sociais pautadas na busca conjunta de soluções.

O que esse projeto buscou era essa junção de forças e pode-se dizer que os objetivos, na maior parte, foram atingidos, mesmo que não totalmente, mas, que disseminaram a iniciativa de cada segmento realizar parte na sociedade para impedir que práticas nocivas interfiram na formação integral dos educandos.

Quanto a minha percepção como professora, observei que cabe muito a escola quanto à prática da prevenção. Iniciativa como a que foi realizada deveria ser constante, uma vez que, o trabalho na educação não pode ter fim. A escola reúne diversidades que aliadas a crescente democratização das relações sociais permitem pensar melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem como os projetos que viabilizem a participação conjunta e espaços de discussão como que fizemos nesse trabalho.

O fato de conferir visibilidade aos alunos nas ações propostas como a de produção de folders em conjunto para a distribuição nas comunidades no entorno da escola, favoreceu cada aluno do ensino médio, pois, após a finalização das atividades previstas, passaram a vir à escola, mais asseados, com cabelo penteado, roupas menos amassadas, o que mostrou que a autoestima deles melhorou também. Enfim, percebi certo protagonismo a partir desse projeto, haja vista, os alunos participam mais das aulas falando, opinando, escrevendo e melhorando nas atividades da disciplina. Não tivemos mais alunos alcoolizados no início da semana, e os pais aplaudiram a proposta. A escola, por sua vez, na fala da direção numa das

reuniões, focou nas ações conjuntas entre escola e família para a busca de soluções visando o bem da coletividade.

Quanto aos limites há ainda familiares de alunos relutantes em vir a reuniões escolares, não partícipes, por vezes até transferindo a responsabilidade da solução dos problemas para a escola, mas não compõem a maioria, assim, se pode ampliar esse diálogo e estreitar a relação entre escola e família. Outro limite é o fato de que as festas culturais permitem, em geral, a venda de bebidas alcoólicas, o que prejudica em certo sentido a prevenção, assim se faz necessário ampliar o diálogo e reduzir o impacto dessas ações também.

A busca pelo estreitamento das relações com outras instituições também é válido, não se limitando somente a família e escola, pois, a partir do momento que há mais esferas sociais envolvidas na prevenção, as chances de obter resultado positivo se tornam reais. Assim as possibilidades de mudança nascem a partir do engajamento na busca de soluções, que se constroem em conjunto com mais precisão. Nenhuma ideia pode ser negligenciada. É preciso buscar o consenso e os objetivos traçados devem ser perseguidos até se esgotarem todas as alternativas possíveis. Acredita-se que é aí que reside o cerne de qualquer luta contra o que prejudica os alunos e, por consequência a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

1. **A História do Álcool.** Disponível em:<<http://www.blogtche-auri.blogspot.com.br/2012/06/historia-do-alcool.html>> Acessado em: 8 ago. 2014.
2. **ACTA - Tratamento do Alcoolismo e Dependentes Químicos.** Disponível em:<[http://www.centerclinicas.com/search.asp?anuncios=Clinicas\\_para\\_Dependentes\\_Quimicos/ACTA\\_Tratamento\\_do\\_Alcoolismo\\_e\\_Dependentes\\_Quimicos](http://www.centerclinicas.com/search.asp?anuncios=Clinicas_para_Dependentes_Quimicos/ACTA_Tratamento_do_Alcoolismo_e_Dependentes_Quimicos)> Acesso em: 05/10/2014.
3. **Alcoólicos Anônimos.** Disponível em:<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alco%C3%B3licos\\_An%C3%B3nimos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alco%C3%B3licos_An%C3%B3nimos)> Acesso em: 05/10/2014.
4. AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007, 117 p.
5. ANDRADE, A. G. **As drogas mais usadas no Brasil e suas consequências.** In: Drogas, Aids e Sociedade (Programa Nacional de DST/AIDS, ed.), pp. 53-59, Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.
6. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em Saúde Mental 1990-2004.** 5. ed. ampl. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. **Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
8. BRASIL. Secretaria Nacional de drogas (SENAD). **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.** Brasília, 2013. 450 p.
9. CAPS - **Centros de atenção psicossocial.** Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/42216>, acesso em 10/10/2014.
10. CARNEIRO, H. Transformações do significado da palavra “droga”: das especiarias coloniais ao proibicionismo contemporâneo. In: VENÂNCIO, Renato P. CARNEIRO, H. S. (Org.). **Álcool e Drogas na História do Brasil.** Belo Horizonte: Editora da PUC-Minas; São Paulo: Alameda, 2005. p. 11-27.
11. CAVALCANTE, A. M. **O ciúme patológico.** Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.
12. CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd.** Polícia Militar do Paraná, 2007.
13. CAVALCANTE, A. Mourão. D. **Esse barato sai caro: os caminhos da prevenção.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.



14. FONSECA, M. S. da. **Prevenção do uso de drogas na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008. 252p.  
**Fora de si.** Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=YrVz3juGtYs&list=RDYrVz3juGtYs>> Acesso em: 10 de out. 2014.
15. GALDURÓZ, J. C. F. [et. al.], **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004**. Universidade Federal de São Paulo; Escola Paulista de Medicina; Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; Secretaria Nacional Antidrogas, 2004. p. 398.
16. GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).
17. HERNADEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho**. Porta Alegre: Artmed, 1998.
18. J. & MECHETTI, C. (2003). **Histoire del´alcool les temps modernes partie 1** Disponível em:<[http://www.alcoolologie.org/documentation/article.php3?id\\_article=120](http://www.alcoolologie.org/documentation/article.php3?id_article=120)> Acessado em: 8 out. 2014.
19. LARANJEIRA, R.; SURJAN, J. **Conceitos Básicos e Diagnósticos**. Jornal Brasileiro de Dependência Química. São Paulo, v. 2, n. Supl. 1, 2001.
20. LAZO, D., M. **Alcoolismo: o que você precisa saber**. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.
21. MACHADO, J. C. et al. (2007). **Avaliação do declínio cognitivo e sua relação com as características socioeconômicas dos idosos em Viçosa (MG)**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 10 (4): 592-605.
22. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 1. Saúde mental. 2. Acesso aos serviços de saúde. 3. Prestação de cuidados de saúde. 2004.
23. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2. ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
24. **O Alcoolismo e os jovens**. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=sa2py6lfr0w>> Acesso em: 10 de out. 2014.
25. PRUDENTÓPOLIS, **Projeto Político Pedagógico - PPP** do Colégio Estadual Padre José Orestes Preima, 2011.

26. PRUDENTÓPOLIS. **Projeto terapêutico do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD)**. Prudentópolis, 2012.

27. SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 1997. 152p.

28. SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 1997. 152 p.

29. SCIVOLETTO, S. **A adolescência**. IN: BELYK, B; BACY, Fleitlich [et al]. Saúde mental do jovem brasileiro. São Paulo: El Editora Inteligente, 2002.

30. SILVA, A. de A. G. da S. **A escola como o melhor local para se promover saúde e prevenção**. Disponível em:<  
http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\_3d  
atahora\_04\_10\_2013\_19\_41\_02\_idinscrito\_601\_15495b434df216ab2bdb2af33  
5c4546f.pdf> Acesso em: 09 de jun. 2014.

31. SILVA, G. **Álcool na Juventude**. Disponível em:<<https://psicologo.gilmar.trabalhoonline.net/2013/06/05/alcool-na-juventude>> Acessado em: 12 out. 2014.

32. TOZZI, D.; BAUER, J. Prevenção também se ensina? In: AQUINO, J.G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p. 105-121.